

# **TELECENTROS-PILOTO PARA AS PROVINCIAS DE MANICA E GAZA: ESTUDO DE VIABILIDADE**

## **CAPITULO VI – trabalho de campo**

### **2. Levantamento Técnico**

Em paralelo com o trabalho do inquérito e entrevistas, foi conferido e actualizado o levantamento técnico iniciado durante as primeiras visitas (ver Anexo xxx).

Na área de telecomunicações, os resultados confirmaram a necessidade de tomar medidas especiais no caso de Sussundenga, onde será preciso trazer mais uma linha da montanha para a vila. Nos demais locais, contando com a implementação atempada dos planos da TDM, não haverá problemas de ligação telefónica.

Em todos os casos, o ISP será Teledata em Chimoio ou Chokwe respectivamente, acedido por via de uma chamada local. Nos testes de envio de e-mails e navegação na Internet, conseguiu-se velocidades adequadas nas respectivas centrais da TDM: 33.000 bps em Chokwe e Manica, 24.000 bps em Gondola e Sussundenga. Deve-se considerar que em função da qualidade das linhas das centrais para os telecentros a velocidade poderá ser reduzida. Entretanto, as instituições já online em Sussundenga e Manica reportaram um funcionamento adequado.

A rede de energia eléctrica em Chokwe é gerida pela EDM local, e fornece energia estável 24/24 horas com poucas cortes. A província de Manica tem a vantagem de receber energia fornecida por barragens nos distritos em causa, o qual permite o seu fornecimento 24/24 horas, com poucas oscilações ou cortes. Mesmo assim, será necessário providenciar todas as protecções possíveis para o equipamento (UPS, etc).

Fez-se também um levantamento das obras necessárias nas instalações identificadas, para efeitos de orçamentação. Viu-se que as mesmas não são de grande vulto, e poderão ser executadas com recursos locais. Ficou em aberto a questão de instalações em Gondola.

### **3. Trabalho com os parceiros locais**

#### **CHÓKWÈ**

O parceiro previsto em Chókwè, a ORAM (Organização Rural para Ajuda Mútua), é uma organização não governamental moçambicana de âmbito nacional. Fundada em 1992, dedica-se ao apoio às comunidades rurais, particularmente no apoio aos camponeses na legalização das suas terras. Trabalha na promoção de associações de camponeses, registo de terra e resolução de conflitos de terra, para além de diferentes aspectos de desenvolvimento rural em geral.

ORAM tem a sua sede em Maputo, e agora tem escritórios em sete províncias - Gaza, Maputo, Inhambane, Zambézia, Manica, Nampula e Sofala - contando com um total de 200 trabalhadores. Na província de Gaza tem um oficial de programas baseado no seu Gabinete de Coordenação Regional em Macie, e trabalha com 68 associações de camponeses. Em Chókwè tem um motivador a tempo inteiro.

No decurso do seu trabalho em Chókwè, ORAM pôde testemunhar as dificuldades sentidas por seus parceiros locais. Neste contexto, convenceu-se que a recolha, produção, gestão e disseminação de informação poderá jogar um papel relevante no desenvolvimento social, económico e rural das comunidades rurais. A carência de meios de informação e comunicação ficou ainda mais agravada devido às destruições causadas pelas cheias de Março 2000, e sentiu-se a necessidade urgente de introdução de meios modernos, como seja as TICs. Pretendeu-se criar um centro de informação e comunicação que privilegiará a produção e circulação de informação na área de agricultura e comercialização, o acesso a computadores, correio electrónico e Internet para o público, formação, e serviços subjacentes.

Para ORAM, a população-alvo principal é as associações de camponeses e o grupo de agricultores privados, mas naturalmente um telecentro serviria também as necessidades da população escolar, dos técnicos, das autoridades locais, etc. As instalações propostas, no edifício da Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural, são apropriadas para o grupo alvo prioritário, e também acessíveis para os outros grupos.

Neste contexto, uma parceria com o CIUEM terá uma base forte em interesses e benefícios mútuos. Tanto a ORAM como o CIUEM pretendem fornecer serviços úteis e relevantes para as comunidades, e contribuir para desenvolvimento local. A ORAM precisa dos conhecimentos técnicos e apoios do CIUEM, enquanto o CIUEM precisa de quem esteja presente no terreno, já com a sua rede, para implementar o projecto. Ambos partilham a perspectiva de realizar um projecto virado ao desenvolvimento que usa TICs como ferramenta, e ambos são interessados numa componente forte de monitoração e investigação, prevendo a eventual replicação do projecto noutros locais.

A colaboração já foi iniciada aquando da organização dos contactos iniciais em Chókwè e do trabalho de campo que se seguiu. Os resultados do inquérito parecem confirmar a hipótese da ORAM sobre as necessidades e prioridades da população local, e sobre o interesse em ter um telecentro.

Discussões entre as duas entidades levaram à conclusão de que dentro do projecto a ORAM seria o organismo implementador do projecto em Chókwè, com responsabilidade para todo o trabalho a nível local – recrutamento, reabilitação das instalações, organização de redes de comunicação com os seus parceiros, etc. O CIUEM, por sua vez, providenciará – de forma permanente - assessoria, apoio técnico, formação profissional, acompanhamento e pesquisa.

As demais modalidades práticas serão definidas no contexto do projecto de implementação.

## **GONDOLA**

A estratégia definida para o telecentro de Gondola não conta com um parceiro local de base. Aqui a proposta é de trabalhar em estreita ligação com as duas entidades fortes da vila – a administração e a CFM, com o CIUEM a manter um papel mais predominante na implementação do projecto.

Entretanto, foram feitos contactos em Chimoio, a capital provincial, no sentido de identificar eventuais entidades parceiras que poderão futuramente prestar apoio em Gondola. Neste contexto, entrou-se em contacto com a ONG local GESOM (Grupo de Educação Social de Manica), que já trabalha na área de informação, comunicação e novas tecnologias. A GESOM realiza actividades de educação pública, por exemplo sobre HIV/SIDA e a gestão de recursos naturais (no âmbito do Projecto Transfronteira); criou um centro social dirigido à juventude em Chimoio, com biblioteca e computador para o público; e está em vias de lançar uma emissora de rádio comunitária em Chimoio. Um dos seus trabalhadores já está formado em informática, e participou recentemente num curso dado pelo CIUEM na Beira sobre o uso de Internet e Web design.

GESOM manifestou a sua disponibilidade e interesse em colaborar com o projecto de telecentros na provincia de Manica.

## **MANICA**

Kwaedza Simukai Manica (KSM – “Acordar, Levantar, Manica” em Chimanyika) é uma associação composta por grupos de camponeses organizados e uma equipa composta por sete técnicos, 20 activistas agro-pecuários e 8 colaboradores que fazem parte do conselho de direcção e conselho fiscal. Esta equipa vem trabalhando desde 1997 nas comunidades rurais do distrito de Manica, e o seu escritório fica na cidade do mesmo nome.

Tem as suas raízes num programa de desenvolvimento integrado iniciado em 1992 com um financiamento da FOS (Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento – Bélgica), que continua a apoiar as actividades nucleares. Promove o desenvolvimento comunitário e aumento de rendimentos através de um projecto de micro-finanças para os residentes locais. Os seus projectos incluem irrigação, defesa dos direitos dos camponeses, nutrição, processamento pós-colheita, armazenamento de produtos agrícolas e formação na produção de artesanato.

O seu objectivo global é a promoção de um processo de desenvolvimento sustentável que contribua para o aumento geral do nível de vida da população rural do distrito de Manica, especialmente famílias camponesas de baixa renda, grupos de artesãos e de mulheres.

O seu programa de actividade em 2000 focou as seguintes áreas de acção: desenvolvimento de comercialização agrícola, criação de um sistema de crédito para pequenos projectos, divulgação da Lei de Terra, acções para melhorar o uso e gestão de

água e recursos energéticos e acções de capacitação. O programa é implementado junto das comunidades e associações locais nas aldeias e localidades.

Um dos projectos do KSM a médio prazo é a criação de um centro de documentação e formação para servir as necessidades tanto dos seus grupos-alvo como da população de Manica-cidade. Este centro serviria como um espaço onde o público podia aceder a informação e educação, virado à capacitação profissional para melhorar os rendimentos familiares.

Foi neste contexto que o KSM tomou a iniciativa de entrar em contacto com o CIUEM logo depois de ter participado no primeiro workshop em Chimoio onde o CIUEM apresentou a sua proposta de trabalho. Constatou-se uma grande complementaridade e possibilidade de sinergias entre os dois projectos. Por um lado, uma parceria com KSM facilitaria o CIUEM no cumprimento do seu objectivo de promover acesso a TICs pelas comunidades rurais; por outro lado a presença de novas tecnologias como componente do centro de documentação e formação do KSM ajudaria a melhorar a qualidade dos serviços prestados e atrair números maiores de utentes, inclusive do meio urbano.

Em contactos e conversas posteriores, em Manica e em Maputo, confirmou-se o interesse mútuo. Concordou-se igualmente na estratégia de iniciar as actividades numa escala modesta, e crescer em conformidade com a procura e a experiência adquirida. As próprias instalações do KSM têm uma sala com dimensões adequadas para servir o centro.

Os pormenores de partilha de responsabilidades, e um acordo sobre a propriedade do centro, seriam definidos no âmbito do projecto de implementação.

## **SUSSUNDENGA**

Um factor na escolha do distrito de Sussundenga, como foi dito no capítulo anterior, foi a presença de uma rádio comunitária embrionária. A emissora acabava de entrar em funcionamento aquando da primeira visita de trabalho, operando em instalações próprias novas. O projecto é uma iniciativa do Instituto de Comunicação Social (ICS), e foi financiado pela Fundação Ford no âmbito do seu Projecto Transfronteiriça??.

Em Sussundenga, tal como nos demais locais, a rádio é operada por pessoas recrutadas e treinadas profissionalmente pelo ICS. Para se garantir a participação e assunção comunitária, a emissora é gerida por comités de gestão e de programação, constituídas por membros da própria comunidade. Grupos de voluntários também envolvem-se na realização dos programas. Ao mesmo tempo, a rádio beneficia do apoio e assistência técnica da Delegação Provincial do ICS em Chimoio.

O Instituto de Comunicação Social é um organismo do estado que foi criado em 1989, substituindo o Gabinete de Comunicação Social que existia desde 1977. Tem como missão promover a melhoria da qualidade da vida das comunidades rurais, através de programas de informação, educação e comunicação, numa abordagem de comunicação

para desenvolvimento. Tem delegações nas 10 províncias do país, e tem uma longa experiência de trabalho a nível das aldeias. Actualmente gere 16 rádios comunitárias.

A estratégia de conjugar os esforços de rádios comunitárias e telecentros, para maximizar o rendimento/aproveitamento de ambos em benefício das comunidades, não é nova em termos teóricos, mas ainda há poucas experiências práticas em África ou no mundo. Trata-se, em resumo, de fazer chegar informações recolhidas da Internet a uma audiência mais ampla através de programas radiofónicos. O pessoal da rádio pode receber pedidos de informação dos ouvintes, buscar o material a traduzi-lo antes de difundir os resultados na rádio. Assim abrange-se pessoas fisicamente mais distantes, e que poderão ter mais dificuldades (língua, pobreza, etc) em usar os computadores pessoalmente. Ao mesmo tempo contribui para aumentar o nível de conhecimento sobre a utilidade das novas tecnologias e estimula o seu uso no telecentro.

Esta abordagem foi discutida na conferência internacional “Global Knowledge II”, realizado em Kuala Lumpur em Março 2000, e consta no Plano de Acção do “Global Knowledge Partnership (GKP)” que foi aprovado na altura.

Neste contexto, o potencial de cooperação entre a Rádio de Sussundenga e o CIUEM foi óbvio, e também o interesse mútuo em ensaiar este modelo de aplicação de TICs pela primeira vez em Moçambique. Num distrito como Sussundenga tanto a rádio como o telecentro terão problemas de sustentabilidade económica, e espera-se que a fusão possa resultar numa racionalização de recursos e rentabilidade maior.

O edifício da rádio comunitária tem uma sala que pode ser disponibilizada para a instalação de computadores para acesso público, reforçando assim o seu plano de constituir-se em centro cultural e de diversão, nomeadamente para os jovens da zona.